




Fundambras
SOCIEDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

45 anos

Resultados dos Investimentos

Plano Suplementar - Maio 2026

Contexto Econômico

Maio 2026

- A taxa de juros dos EUA situa-se no intervalo de 3,5%~3,75% e o mercado projeta a manutenção da taxa para a reunião do FOMC, em 17 de junho. O encontro marcará a estreia de Warsh na presidência do Federal Reserve sob um cenário misto: embora o desemprego de abril tenha se estabilizado em 4,3%, com perdas no setor público compensadas pela resiliência em saúde e logística, a inflação segue sob pressão. O CPI de abril acelerou 0,6% (3,8% no acumulado de 12 meses), depois de ter aumentado 0,9% em março. O índice foi impulsionado pela alta nos preços de energia decorrente dos conflitos no Oriente Médio, além de pressões persistentes em moradia (0,6%) e alimentação (0,5%).
- As Bolsas dos EUA encerraram o mês com retornos positivos, principalmente devido à alta demanda por ações de empresas de tecnologia e IA, dado que outros setores ainda sofrem com a crise do petróleo. Os índices, em dólar, tiveram o seguinte desempenho: S&P 500: 5,15%; Dow Jones: 2,78% e Nasdaq 100: 10,49%.
- A inflação da Zona do Euro (HICP) subiu de 2,6% (anualizada) em março, para 3,0% em abril. As maiores pressões inflacionárias do mês vieram do setor de serviços (1,38%), energia (0,99%), alimentos, álcool e tabaco (0,46%).
- O IPCA de abril registrou variação de 0,67% e acumulou alta de 2,60% no ano, ou 4,39% anualizado. A maior variação veio do grupo Alimentação e Bebidas (1,34%), e o aumento no preço dos alimentos foi justificado por efeitos climáticos e elevação do custo do frete pela alta dos combustíveis. A segunda maior alta veio de Saúde e cuidados pessoais (1,16%), decorrente da alta dos produtos farmacêuticos (1,77%), após a aprovação de reajustes no preço de medicamentos.
- A Selic em 14,5% ao ano reflete o endurecimento das condições macroeconômicas. O Relatório Focus aponta para uma trajetória de elevação no IPCA, pressionada pela alta dos combustíveis e gastos públicos. Diante disso, as projeções para o ciclo da Selic foram revisadas: a expectativa agora é de uma redução menos intensa e de menor duração, contrastando com o otimismo observado na abertura de 2026.
- Em relação aos principais índices de mercado no mês de maio, destacam-se o CDI, com 1,07%, IFIX com -1,33%, o IBOVESPA, com -7,22%, o SMLL, com -3,66%, o MSCI WORLD (BRL), com 5,80%, o IMA-B, com 0,31% e o Dólar (PTAX), com 1,37%.

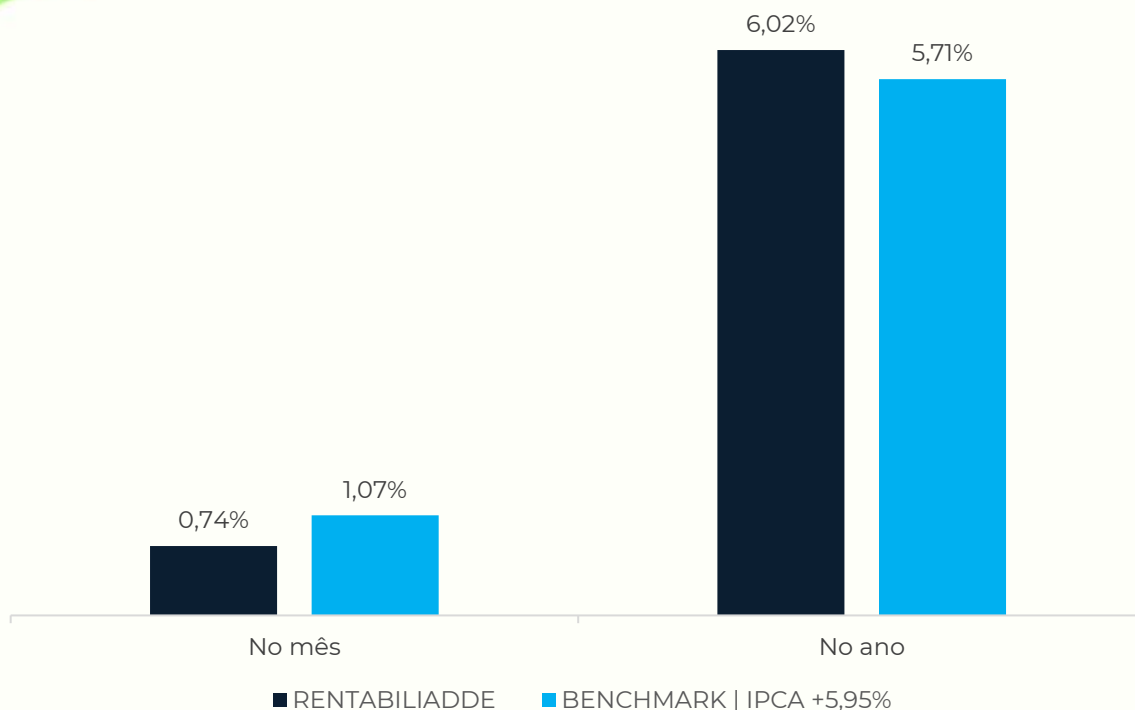
Plano Suplementar

Financeiro

Rentabilidade do Plano

Suplementar Financeiro

Comparativo de Rentabilidade



12 Meses

13,10%

24 Meses

23,74%

36 meses

35,31%

60 Meses

57,22%

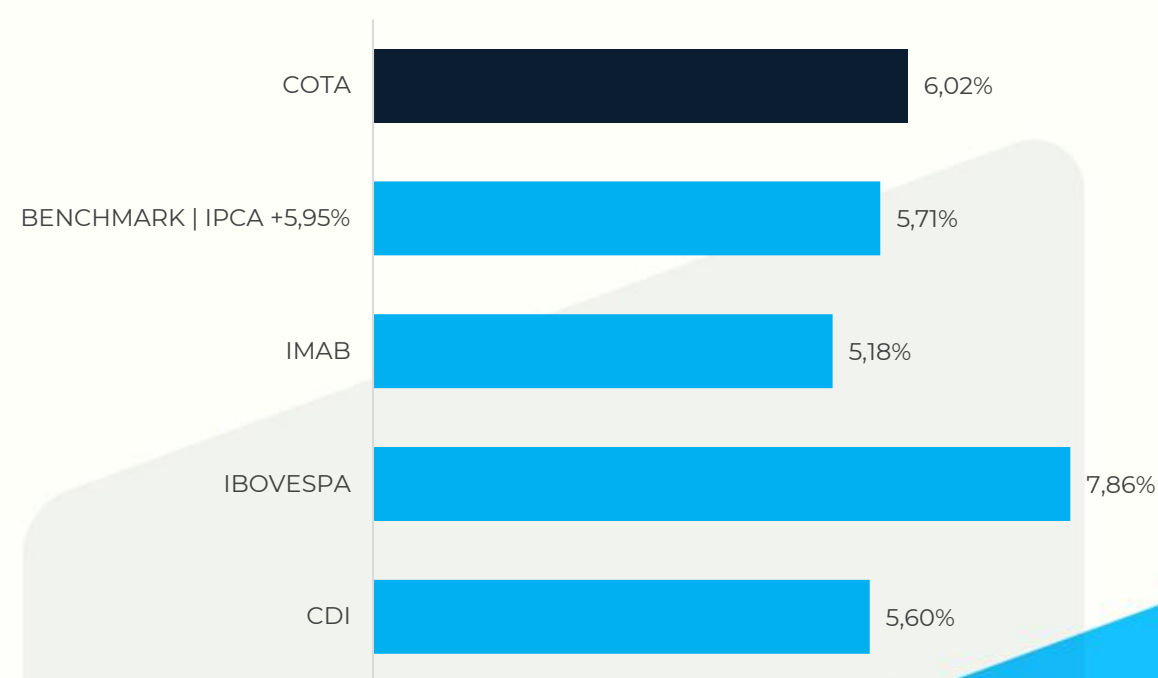
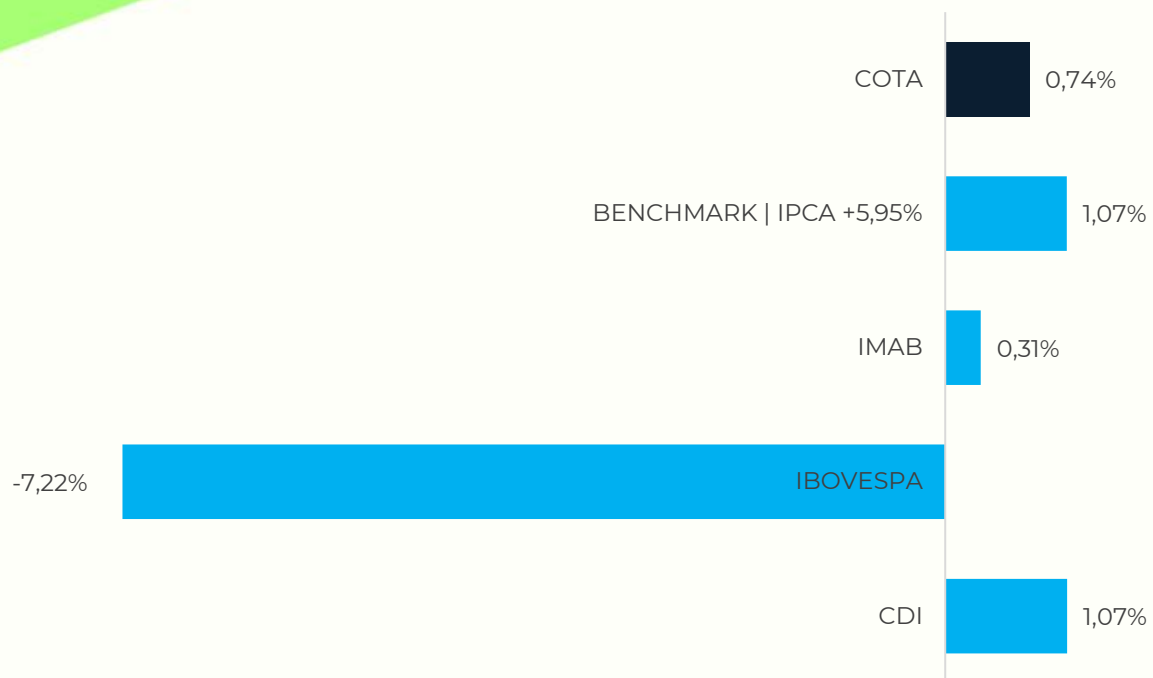
Em um mês turbulento, o resultado positivo do plano, ainda que modesto, teve destaque positivo a carteira de Empréstimos aos Participantes e da Renda Fixa que ganhou 1,13% (superando seu bech de 0,96%), e como detrator a renda Variável caiu -7,23%, praticamente alinhada benchmark;

Rentabilidade de Mercado

Suplementar Financeiro

No Mês

No Ano



A rentabilidade da cota, considera ao resultado efetivamente apropriado pelos participantes, após a dedução das despesas administrativas.

Composição do Plano

Suplementar Financeiro

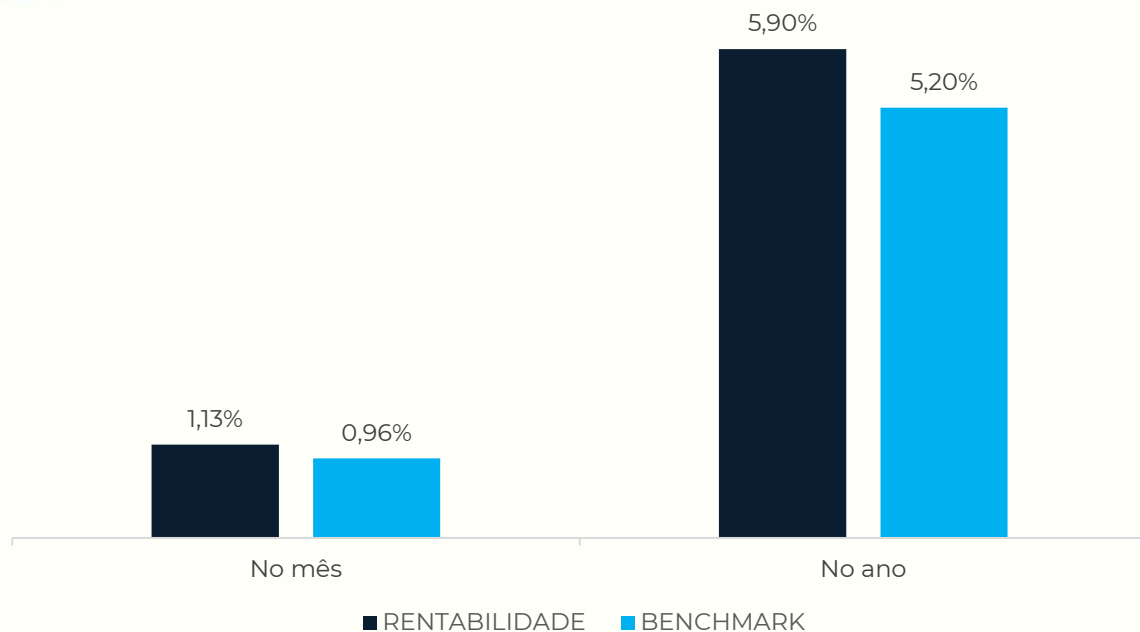
Alocação por Segmento

Segmento	mai	Alocação %				Limite Legal
		Atual	Objetivo	Mínimo	Máximo	
Renda Fixa	595,25	90,80%	85,35%	68%	100%	100%
Renda Variável	29,61	4,52%	5,80%	0%	8%	70%
Estruturado	0,00	0,00%	2,00%	0%	5%	20%
Imobiliário	0,00	0,00%	0,00%	0%	5%	20%
Operações com Participantes Exterior	30,69	4,68%	4,85%	0%	9%	15%
Total (R\$ Milhões)	655,55	100%	100%			

Performance e Composição

Suplementar Financeiro

Renda Fixa



IPCA

74,90%

CDI

19,87%

SELIC

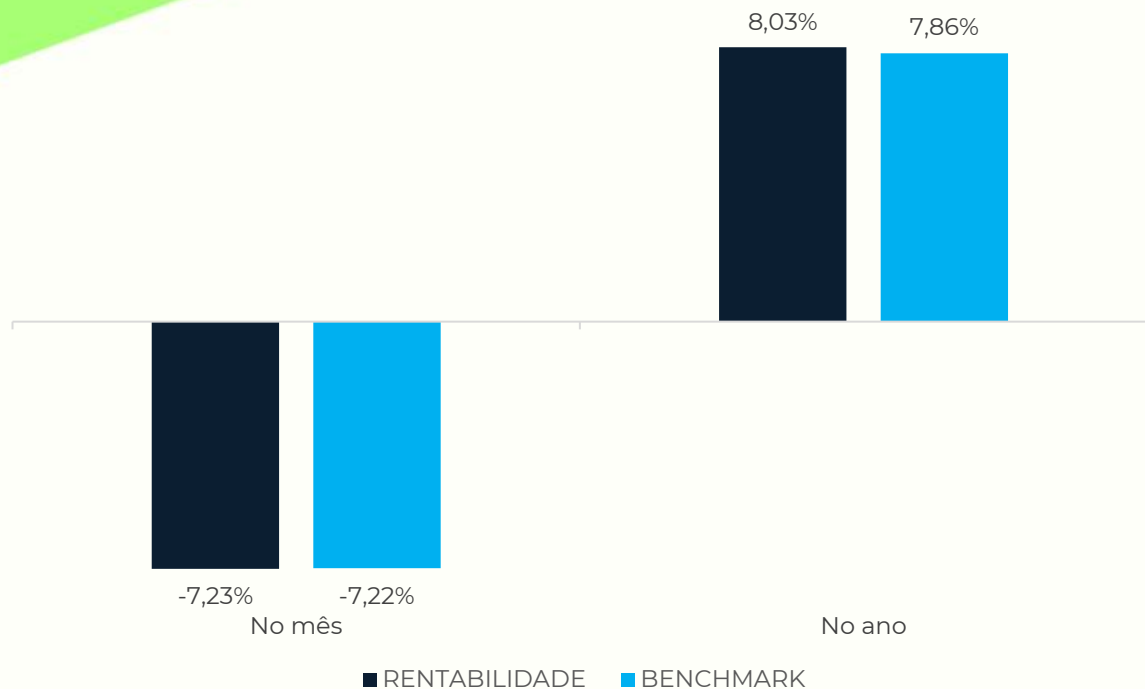
5,23%

A Renda Fixa foi o grande destaque em maio, com retorno de 1,13%, superando seu benchmark de 0,96%. Essa performance positiva foi crucial para sustentar o desempenho geral do plano em um mês turbulento.

Performance e Composição

Suplementar Financeiro

Renda Variável



IBOVESPA

100%

Ibovespa registrou maior queda em 3 anos (-7,22%) com saída de estrangeiros para techs externas, sendo responsável por comprimir o retorno total do plano.

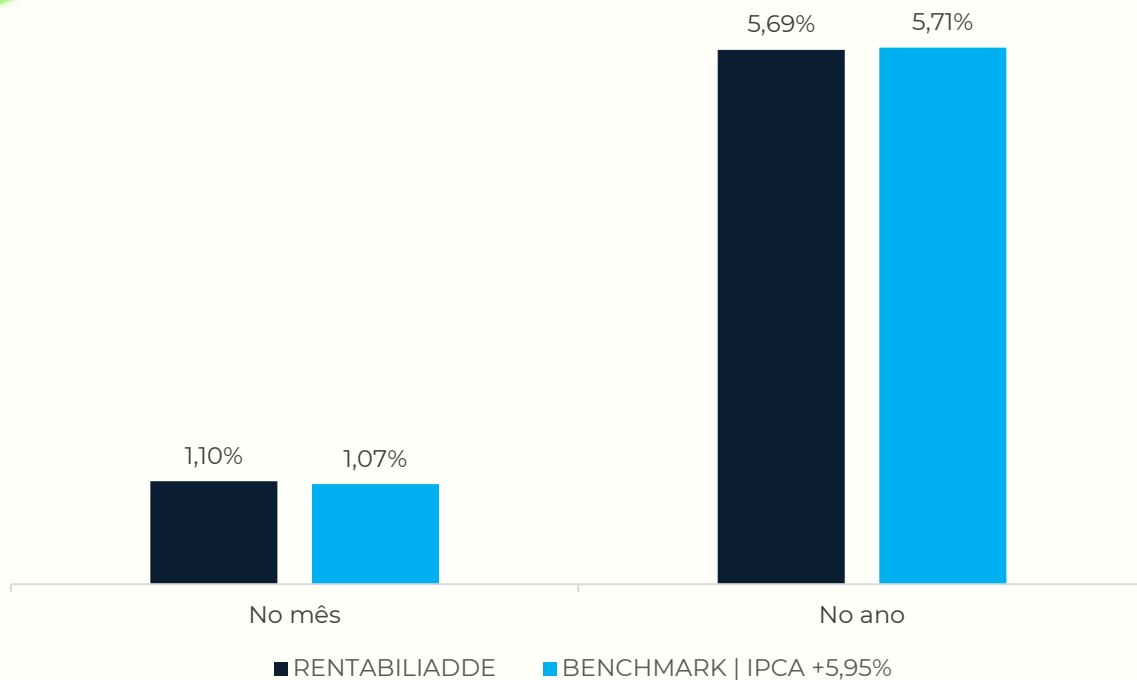
Plano Suplementar

Vitalício

Rentabilidade do Plano

Suplementar Vitalício

Comparativo de Rentabilidade



12 Meses

11,82%

24 Meses

25,48%

36 meses

39,14%

60 Meses

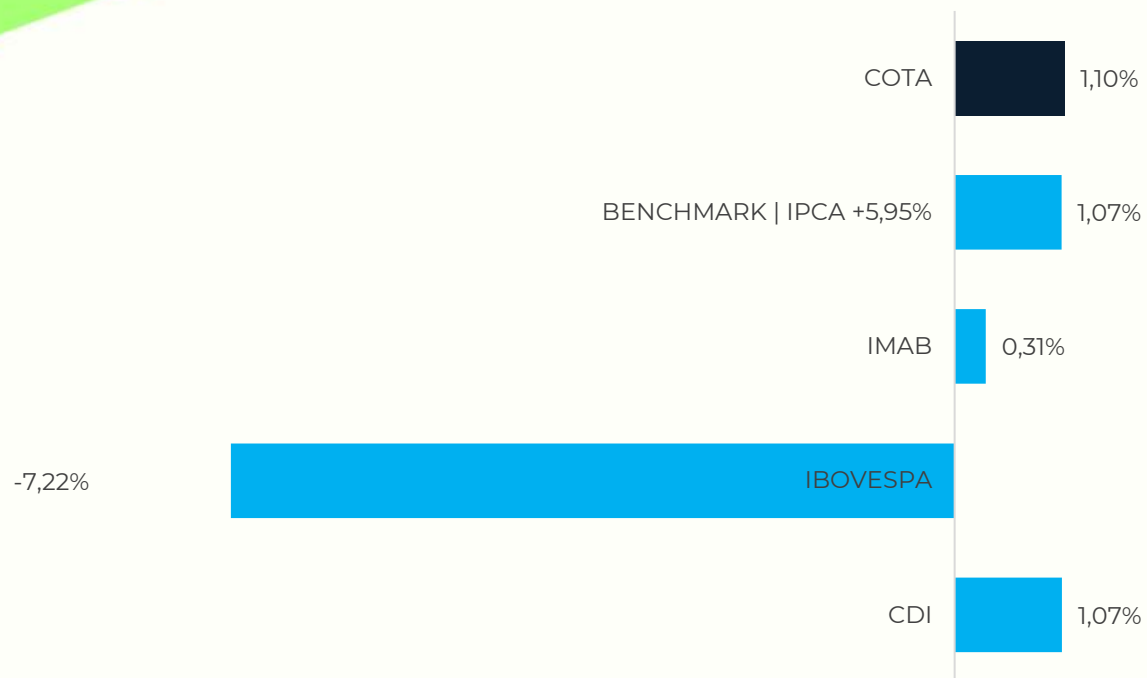
82,48%

A Renda Vitalícia apresentou um desempenho sólido em maio, com retorno de 1,09%, superando ligeiramente seu benchmark de 1,02%.

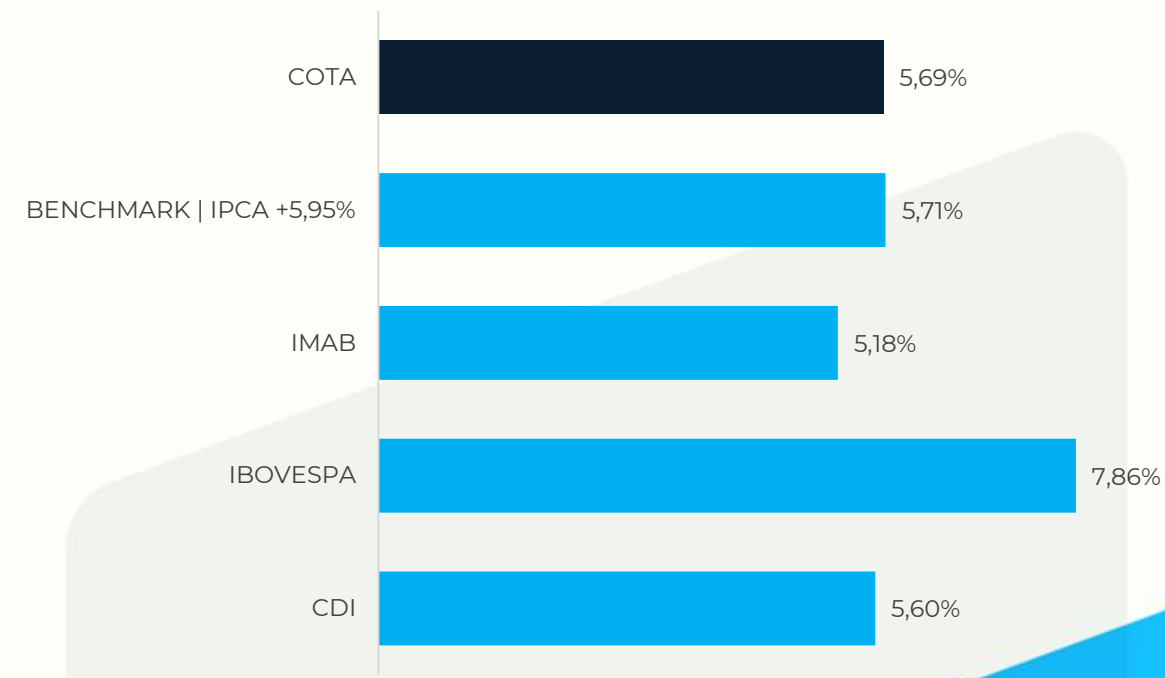
Rentabilidade de Mercado

Suplementar Vitalício

No Mês



No Ano



A rentabilidade da cota, considera ao resultado efetivamente apropriado pelos participantes, após a dedução das despesas administrativas.

Composição do Plano

Suplementar Vitalício

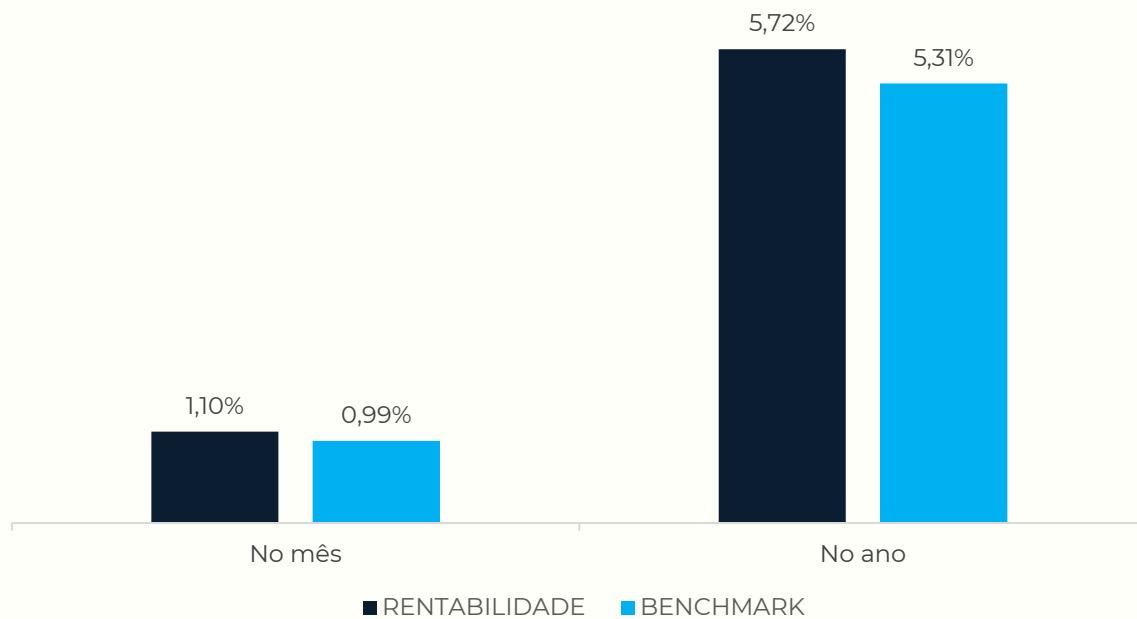
Alocação por Segmento

Segmento	mai	Alocação %				Limite Legal
		Atual	Objetivo	Mínimo	Máximo	
Renda Fixa	50,51	100,00%	100,00%	100%	100%	100%
Renda Variável	0,00	0,00%	0,00%	0%	0%	70%
Estruturado	0,00	0,00%	0,00%	0%	0%	20%
Imobiliário	0,00	0,00%	0,00%	0%	0%	20%
Operações com Participantes	0,00	0,00%	0,00%	0%	0%	15%
Exterior	0,00	0,00%	0,00%	0%	0%	10%
Total (R\$ Milhões)	50,51	100%	100%			

Performance e Composição

Suplementar Vitalício

Renda Fixa



IPCA

85,51%

CDI

9,85%

SELIC

4,64%

GLOSSÁRIO

Glossário Financeiro

- **ABRAPP** - Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar.
- **ALM** - Fundos (ou carteiras) com alta concentração de títulos de longo prazo, com o objetivo de adequação ao passivo atuarial das EFPCs;
- **BACEN** - Banco Central do Brasil. Ele é a principal autoridade monetária do país e atua como o "banco dos bancos". Sua função principal é garantir a estabilidade do poder de compra da moeda (controlar a inflação) e zelar pela saúde do sistema financeiro.
- **BETA** - Estimativa do nível de oscilação que se deve esperar de um fundo (ou ativo qualquer) como resposta a variações do mercado de ações. Uma ação com beta igual a 2, por exemplo, indica que quando o Ibovespa sobe 1%, a ação tende a subir 2%. Quanto maior o beta, maior o risco do papel.
- **CDI** - Certificado de Depósito Interbancário. Taxa média de juros praticada entre bancos para operações de curto prazo, utilizada como referência para rentabilidade de fundos de renda fixa e aplicações em tesouro direto.
- **EFPC** - Entidades Fechadas de Previdência Complementar.
- **ESTRUTURADO** - Fundos que combinam diferentes classes de ativos (renda fixa, renda variável, derivativos) com estratégias complexas, buscando retornos em diversos cenários de mercado, conforme permitido pela Resolução CMN 4.994 para EFPCs.
- **EXTERIOR** - investimentos em ativos no exterior, incluindo ações, títulos e derivativos de mercados internacionais, permitindo diversificação geográfica da carteira das EFPCs.

Glossário Financeiro

- **FED** - Banco central dos Estados Unidos, responsável por controlar inflação, emprego e estabilidade do sistema financeiro.
- **FOMC** - Federal Open Market Committee responsável por definir a política monetária dos EUA, incluindo a taxa básica de juros.
- **IBOVESPA** - Principal índice da bolsa brasileira (B3).
- **IMA-B** - Índice que reflete títulos públicos atrelados à inflação (NTN-B).
- **IMOBILIÁRIO** - Fundos que investem em ativos imobiliários, incluindo imóveis, fundos imobiliários (FIIs) e operações de real estate, permitindo às EFPCs diversificar seus investimentos em ativos tangíveis com potencial de geração de renda.
- **IPCA** - Principal indicador de inflação do Brasil, utilizado como referência pelo Banco Central.
- **LFT** - Título público pós-fixado cuja rentabilidade acompanha a variação da Taxa Selic (a taxa básica de juros da economia definida pelo Bacen).
- **LTN / NTN-F** - Título pré fixado cuja rentabilidade é definida no momento da compra. O investidor sabe exatamente o valor que irá resgatar na data de vencimento, ideal para cenários onde se busca previsibilidade.
- **MULTIMERCADOS** - Fundos que investem em diversos mercados e que respeitam as diretrizes impostas às EFPCs pela legislação aplicável, e também fundos (ou carteiras) balanceados;
- **MULTIMERCADOS ESTRUTURADOS** - Fundos classificados como “Estruturados” que não buscam elevadas concentrações em nenhuma classe de ativos específica e visam obter retornos em diversos cenários de mercado;

Glossário Financeiro

- **NTN-B** - Título híbrido que paga uma taxa fixa estipulada mais a variação da inflação (IPCA) do período. É indicado para investimentos de longo prazo.
- **OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES** - Empréstimos e financiamentos concedidos pela EFPC aos participantes e assistidos, compondo parte da carteira de investimentos.
- **PÓS-FIXADO VS PRÉ-FIXADO** - Pós-fixado: investimento cuja rentabilidade não é conhecida no momento da compra, pois varia conforme índices de mercado (como SELIC ou CDI). Pré-fixado: investimento cuja rentabilidade é definida no ato da compra, permitindo ao investidor saber exatamente quanto receberá no vencimento.
- **RENDA FIXA** - Classe de investimentos que inclui títulos de débito (públicos ou privados) com rentabilidade previsível ou atrelada a índices, oferecendo fluxos de caixa definidos e menor risco em comparação com renda variável, conforme regulamentado pela Resolução CMN 4.994.
- **RENDA FIXA INFLAÇÃO** - Fundos atrelados aos índices de inflação, ou a uma composição entre índices pós-fixados e índices de inflação;
- **RENDA FIXA TRADICIONAL** - Fundos majoritariamente atrelados a índices pós-fixados, com grande concentração em títulos públicos e mandatos de baixa volatilidade. Em geral, somente permitem títulos de crédito com excelente classificação de risco;
- **RENDA VARIÁVEL** - Classe de investimentos em ações e outros ativos cujos retornos flutuam conforme as condições de mercado, oferecendo maior potencial de ganho mas com maior risco de perda, regulamentada pela Resolução CMN 4.994 para EFPCs.

Glossário Financeiro

- **RENDA VARIÁVEL ATIVA** - Fundos que podem utilizar diversas estratégias de Renda Variável e que, muitas vezes, buscam retornos desatrelados a qualquer índice de referência de mercado;
- **RENDA VARIÁVEL PASSIVA** - Fundos cujo objetivo é replicar um determinado índice de Renda Variável, ou superar o índice com baixo risco ativo;
- **SELIC** - Sistema Especial de Liquidação e de Custódia. É a taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo Banco Central, que serve como referência para todas as operações de crédito e investimentos no país.



Dúvidas?

(31) 3516-7300

fundambras@angloamerican.com